



Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

CARTA A UM AMIGO RECÉM-INICIADO

Querido Amigo Hermesⁱ,

Na semana passada, durante sua Iniciação, eu fiquei bastante orgulhoso de o ver – a quem eu tenho consideração como se fosse meu filho – sendo iniciado nos Mistérios da Ordem e tornar-se, agora, também o meu irmão maçom. Sempre fomos irmãos, porque somos filhos do mesmo Pai; agora, no entanto, somos Irmãos sob a Obediência da mesma Ordem.

Fiquei orgulhoso, mas sabendo – bem consciente – de que suas responsabilidades como cidadão começam a ter um novo perfil, o que, de certa forma, me alcança, na condição de sermos tão próximos e unidos por laços de amizade profana, agora mais unidos ainda, pelo indissolúvel laço da Fraternidade. Um dia, com o avançar de sua caminhada maçônica, você vai compreender o que um quer dizer esse “indissolúvel laço da Fraternidade” e porque esse sentimento é considerado o cimento que nos une e nos funde em uma só Unidade.

Eu gostaria, por conta de tudo isso, de tecer algumas considerações, que passarei em cópia a seu Padrinho, Irmão Osiris Renato da Luzⁱⁱ, também meu amigo há muitos anos – e agora irmão seu também – e que muito tem honrado a Ordem, um exemplo para você e uma referência para todos nós.

Existe uma quadrinha popular (e se é popular, por óbvio faz parte da sabedoria do homem simples – ser sábio não se confunde com ser estudado, com ser culto, ou outras formalidades que o equivalham), que diz assim:

***“Dois olhos, duas orelhas
Só a boca não tem par
Quer dizer que é mais prudente
Ver e ouvir do que falar.”ⁱⁱⁱ***

Na capa do Ritual Simbólico da GLESP^{iv}, sob o brasão, existem três palavrinhas em latim: ***audi, vide, tace*** – que se traduzem por “***ouvir, ver, calar ou ficar em silêncio***” que querem dizer exatamente, e sinteticamente, a mesma coisa da quadrinha popular acima. Há também um provérbio espanhol (e os provérbios têm origem na sabedoria popular, como as quadras), que diz “***No sabe hablar quién no sabe callar***” (Não sabe falar quem não sabe ouvir, quem não sabe ficar em silêncio, quem não consegue ficar de boca fechada) que nos faz concluir que o ato de falar é posterior ao ato de ouvir, de calar, de prestar atenção ao que se ouve. Logo, só podem falar com propriedade, com discernimento e com sabedoria os que sabem primeiro ouvir, ouvir e calar, ouvir e digerir, digerir e raciocinar, raciocinar e considerar todos os lados; sim, porque há muitos lados a considerar quando se ouve um enunciado. Saber ouvir pressupõe



Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

prestar atenção no que se ouve, pensar primeiro em todas as possibilidades de entendimento sobre o que se está ouvindo – é bem provável que o outro esteja com a razão. Saber ouvir é uma atitude sábia. Que tal ouvir e calar – não calar passivamente, mas calar meditando, calar matutando! Matutar é verbo que se origina do substantivo matuto. Matuto é o homem simples do povo que pensa muito, que fica cismando antes de falar. Simples, porém sábio.

Por que, meu amigo e agora irmão Hermes, digo-lhe tais coisas? Porque o seu Primeiro Grau é o de Aprendiz. É tempo de aprender. Pense bem o que este verbo APRENDER, na sua plenitude, quer dizer. Não que o Aprendiz tenha que ficar o tempo todo de boca calada, mas deve priorizar o ouvir em detrimento do falar, mesmo que haja uma comichão na língua para falar em Loja. É tempo de ouvir. Não se esqueça: é tempo de ouvir. De ouvir e calar. De calar e meditar. O Aprendiz afoito normalmente mete os pés pelas mãos. E palavras são como águias: a gente não sabe onde elas vão pousar, mas pousam! Uma palavra impertinente, mal proferida (pró-ferida) pode causar um estigma em alguém, e estigmas deixam cicatrizes. Melhor pecar por ter ficado calado, do que por ter falado.

As lições maçônicas – que sempre são homeopáticas – o ensinarão sobre a importância de ficar calado, mesmo quando você achar que deva falar. **Ficar calado enquanto você é Aprendiz é uma atitude de bom senso.** Dar recados, ler comunicados, justificar ausências de irmãos, contribuir com alguma informação quando PERTINENTE, isso tudo pode ser feito, mas tecer considerações sobre assuntos mais delicados pode não ser muito proveitoso quando há mestres mais abalizados a defender pontos de vista, MESMO QUE O APRENDIZ TENHA RAZÃO (e pode ser que tenha, mesmo), haverá muito tempo dentro da Maçonaria para, em estágio mais avançado na caminhada maçônica e com mais maturidade, fazer uso da palavra. Não precisa pressa. Não há por que ser afoito. O açodamento raramente é bom conselheiro, e quase nunca é bom mestre. É melhor ouvir os mestres e meditar sobre o que eles dizem, principalmente os que têm muita vivência maçônica. Ficar calado é um exercício difícil, mas deve ser praticado, sim. Não é por acaso que a expressão latina "*audi, vide, tace*" está na capa do Ritual exatamente 'do Aprendiz'!

Você deve lembrar-se do que eu lhe disse, durante sua Iniciação, quando fiz uso da palavra me dirigindo a você. Uma das coisas que eu disse foi: "Você, Hermes, não se tornou um homem bom só porque se tornou maçom, mas, ao contrário, porque você demonstrou ser bom é que foi escolhido pela Ordem, que você foi pinçado no meio da sociedade, porque você demonstrou possuir valores de homem livre e de bons costumes."

Agora, Hermes, atente para isso: uma vez dentro da Maçonaria você pode, sim, se tornar um homem melhor. A Maçonaria tem este poder de lapidação de nosso caráter e de nos tornar melhores. Tem este poder de transformar o carvão que está dentro de você em diamante se a pressão que os compromissos maçônicos exercerem sobre você for correta, bem direcionada, bem dimensionada, e se você corresponder. Ninguém o tornará um bom maçom se você não deixar, se você não quiser, se você não colaborar, se você não se der conta do simbolismo que o poderá levar a uma dimensão maior. Sempre há



Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

uma dimensão maior, busque-a. Busque-a ou passe despercebido por ela, como quem não sabe a que veio. Os homens rasos não conseguem ter a percepção de que sempre há um subtexto, uma leitura vertical que ressignifica a leitura horizontal. E há os homens que nasceram para fazer da vida mergulhos em busca de tesouros. Tesouros de novos significados para a vida – sua e dos outros. Existe um Tesouro dentro da Maçonaria esperando por você. Sabe por quê? Porque você é parte desse Tesouro, a parte que a Maçonaria, ela também, busca encontrar quando acolhe um profano através do Rito de Iniciação. Busque e permita-se ser buscado.

Pensando bem, viver se parece com uma Caça ao Tesouro. E os tesouros do mundo normalmente são tesouros culturais. A cultura determina o DNA do homem e de um povo. Não fosse assim ele seria um apenas animal ocupando um corpo instintivo. A cultura da Humanidade, esse DNA de que ora lhe falo, está alicerçada sobre símbolos. Tire os símbolos de tudo que cerca o homem e destruirá a Humanidade. Encontrar e entender os símbolos é ver a verdade sem véu, inicialmente velada para ser desvelada e revelada. Se você retirar os aspectos simbólicos de uma Sessão Maçônica tudo não passará de um teatrinho inconsequente, praticamente uma brincadeira de homens desocupados que se reúnem uma vez por semana para apenas comer o Ágape e conversar amenidades.

Mas se você conseguir dar a dimensão correta do que há de ensinamentos, de filosofia e de aprimoramento moral e espiritual dentro da Maçonaria, haverá de descobrir que a Ordem consegue realizar a Grande Revolução Silenciosa de que todo homem precisa, a partir do indivíduo e suas novas releituras de mundo. Não pense nas grandes revoluções que os maçons ufanistas teimam em dizer que a Maçonaria já fez no mundo – isso não é verdade – mas pense no trabalho diuturno de formiguinhas que a Maçonaria pode fazer através da melhoria moral e espiritual de tantos milhares de irmãos maçons espalhados sobre a Terra e no efeito multiplicador de tudo isso junto às suas famílias e a seus ambientes privados – escola, clube, igreja, trabalho... A Grande Revolução Maçônica, repito, é silenciosa. É no varejo, um pouquinho por dia, contínua e consistente. E é esta Revolução que funciona, porque é esta que paulatinamente vai penetrando e ficando no coração e mente do maçom, vai mudando seus hábitos e fazendo-o buscar e encontrar a excelência. Lembremos a lição da sabedoria de Aristóteles: *“Nós somos o que fazemos repetidas vezes. Excelência, então, não é um ato, mas um hábito: o bem do homem é a alma trabalhar no caminho da excelência a vida inteira ... não é um único dia ou um curto espaço de tempo que torna o homem abençoado e feliz.”*^v

O resto é propaganda, é diletantismo, é ufanismo. Não caia neste engodo. O vento acende as grandes fogueiras, enquanto a tempestade as apaga. Você pode individualmente fazer a diferença – isso sim é verdadeiro, isso sim é factível, isso sim é concreto, isso sim não é fantasia. Essa, sim, é a revolução. Esse, sim, é o milagre que a Maçonaria poderá operar. Exatamente por isso ela é uma instituição humanista, porque atua no cerne das mudanças do homem.



Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

Confúcio nos ensina que você melhora a si mesmo para melhorar o seu ambiente; o seu ambiente melhorado vai se espalhar e melhorar outros ambientes, que melhoram a rua, que melhoram o bairro, que melhoram a cidade, que melhoram o estado, que melhoram a Nação, que melhoram a Humanidade. Exatamente por isso que “a Maçonaria tem como objetivo tornar feliz a Humanidade”, como reza o Ritual do Aprendiz, na fala do Chanceler, no Rito Escocês Antigo e Aceito, onde você, Hermes, está sendo iniciado hoje.

Você pode fazer parte – e ser parte – dessa Revolução Silenciosa – porque você foi escolhido para isso. Sua família poderá não perceber, mas isso fará uma grande diferença. Seus amigos poderão não perceber, mas isso fará uma grande diferença com eles também. Essa é uma onda que se espraia DEBAIXO da superfície das águas. Não faz parte dos tsunamis que, na maioria das vezes, estragam tudo por onde passa. Mas não se esqueça: você precisa querer ser melhorado. Se você colaborar com você mesmo, os outros a seu redor também o farão, e você nunca será apenas um profano de avental – você honrará o seu símbolo-maior (o avental) como um grande obreiro, como um construtor social, o maior galardão que um verdadeiro maçom pode desejar.

Então, meu Irmão Hermes, nunca se esqueça da grande lição de Eclesiastes, Capítulo 3, 1-8: *“Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu. Há tempo de nascer, e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que se plantou; Tempo de matar, e tempo de curar; tempo de derrubar, e tempo de edificar; Tempo de chorar, e tempo de rir; Tempo de prantear, e tempo de dançar; Tempo de espalhar pedras, e tempo de ajuntar pedras; tempo de abraçar, e tempo de afastar-se de abraçar; tempo de buscar, e tempo de perder; Tempo de guardar, e tempo de lançar fora; Tempo de rasgar, e tempo de coser; tempo de estar calado, e tempo de falar; Tempo de amar, e tempo de odiar; tempo de guerra, e tempo de paz.”^{vi}*

Respeite, pois, seu tempo de Aprendiz, depois seu tempo de Companheiro e de Mestre, para saber dedicar-se com sabedoria e beleza às causas de seu Irmão, por desdobração às causas do Homem e da Humanidade.

Você foi escolhido, agora é com você!

Fique com o meu tríplice e fraternal abraço, e que o Grande Arquiteto, em sua infinita sabedoria e bondade, possa nos ungir com Sua bênção.

Seu amigo e, agora irmão,

Hórus Aparecido da Silva^{vii}

Oriente de ..., 24 de junho de 20...

ⁱ Nome fictício, assim como também o de quem assina a carta.



Academia Maçônica Ribeirão Pretana de Letras

Estrada Municipal José de Almeida, 270 - Bonfim Paulista - Ribeirão Preto - SP - CEP 14001-970

ii Ver a primeira nota.

iii Quadra de autoria desconhecida e já de domínio público.

iv Ritual do Aprendiz Maçônico, 4ª Edição, São Paulo, 2008.

v Will Durant, A História da Filosofia, Editora Nova Cultural, Rio de Janeiro, 1996.

vi A Bíblia Sagrada, por João Ferreira de Almeida, Sociedade Bíblica do Brasil, Rio de Janeiro, 1969.

vii Ver a primeira nota acima.